

## **O Estado de S. Paulo**

**12/1/1994**

### **Seleção aumentou produtividade**

Seja pela evolução da mecanização, seja pelos benefícios sociais alcançados, o que se constata é que está havendo uma seleção do pessoal que trabalha no corte de cana, permanecendo os mais eficientes e aumentando a produtividade.

Os que conseguem se manter empregados, em usinas mecanizadas, tornam-se polivalentes, segundo tese de mestrado defendida pela economista Kathya Diéz Cortéz, da Faculdade de Engenharia de Produção da Universidade Federal de São Carlos (SP). Ela disse que os cortadores passam a realizar outras tarefas, como capinagem, preparo do solo e plantio, fixando-se nas usinas com um adicional por produção acrescentado ao salário.

Desemprego — "Assim, a tendência de ampliação do corte mecanizado terá como consequência o desemprego dos trabalhadores rurais", diz. Contra essa opinião, os empresários do setor reafirmam que a mecanização só ocorre de forma a suprir a escassez de mão-de-obra.

Quando a mecanização se efetivar em larga escala, os trabalhadores que saírem desse serviço serão absorvidos por outras atividades. O que os líderes dos trabalhadores rurais vêem como uma esperança, o economista do Instituto de Economia Agrícola, Alceu de Arruda Veiga, vê como responsabilidade do Estado. "Ele deve mediar as diferenças e, com a sociedade, garantir que pessoas que fiquem fora do setor sucroalcooleiro sejam absorvidas por outras atividades."

**(Página 11 — SUPLEMENTO AGRÍCOLA)**